



CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS À VÍTIMA DE *BULLYING* NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Janeide Mendes Pereira, Marianne Silva Soares, Debora Fernandes Soares, Andra Aparecida Dionízio Barbosa

Introdução

Atualmente há um aumento dos indicadores da violência no mundo: taxas de homicídios, conflitos étnicos, religiosos, raciais, índices de criminalidade e narcotráfico. Dessa forma houve um alargamento do entendimento da violência, uma reconceitualização de suas peculiaridades pelos novos significados que o conceito assume o que anteriormente eram práticas costumeiras de regulamentação das relações sociais, hoje essas formas de violência estão migrando da esfera do estritamente privado para sua consideração como fatos públicos, merecedores de sanção social. Ainda que existam dificuldades para definir o que se nomeia como violência, alguns elementos consensuais sobre o tema podem ser delimitados como a noção de coerção ou força; o dano que se produz em indivíduo ou grupo de indivíduos pertencentes à determinada classe ou categoria social, gênero ou etnia. Assim há violência quando, em uma situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais [1].

Dentro da violência se destaca o “*bullying*”, palavra vinda do inglês “*bully*” se assemelha ao termo em língua portuguesa “valentão” ou “machão”, que se caracteriza como um obstáculo ameaçador, no qual os jovens são excluídos, discriminados, agredidos e até machucados por outros. Tal problema não é novo e pode ser encontradas em todas as escolas, das redes públicas ou privadas. Trata-se de insultos, apelidos cruéis, gozações, ameaças, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam a vida de outros levando-os à exclusão. O *bullying* é uma forma de violência que dificilmente acontece diante de testemunhas e, portanto, é de difícil identificação [2].

Diante do exposto faz-se necessário o estudo sobre a prática do *bullying* por adolescentes, com o objetivo de identificar, com base na literatura, as características associadas à vítima de *bullying* nas escolas brasileiras.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa, que é uma ferramenta importante no processo de comunicação dos resultados de pesquisas, pois proporciona uma síntese do conhecimento já produzido e serve de subsídio para a melhor assistência à saúde.

Primeiramente identificou-se o tema “violência na prática do *bullying* por adolescentes na escola” e em seguida selecionou-se a questão norteadora para a pesquisa, que foi: Quais as características associadas às vítimas de *bullying*, de acordo com a literatura?

A busca por artigos foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos, MEDLINE, BBO – Odontologia, BDENF – Enfermagem e Scielo. O período de busca ocorreu nos meses de abril, maio, e junho de 2015. Foram utilizados os descritores “Adolescência” e “*Bullying*” e encontrados 1.446 artigos. Após, passou-se pelos filtros: texto completo, em língua portuguesa, últimos seis anos (2010-2015). Encontraram-se 27 artigos e, desses, somente 14 respondiam a questão norteadora.

Avaliaram-se os estudos incluídos na revisão integrativa. E a partir dos dados coletados fez-se a interpretação dos resultados, que foram apresentados de forma sintética em uma tabela. Em seguida, fez-se a categorização dos estudos, baseada na análise das informações extraídas dos mesmos.

Resultados e Discussão

O conhecimento documentado pela literatura investigada foi sintetizado nas seguintes categorias temáticas: Autoestima, desequilíbrio de poder, agressões sofridas, prevalência, local da agressão e escolaridade, estrutura familiar, forma de reação, apoio a vítima de *bullying* e sintomas.

A autoestima é talvez a variável mais crítica, afeta na forma como o adolescente lida com o ambiente e com a sociedade da qual faz parte. Os adolescentes com boa percepção de si mesmos são mais persistentes e fazem mais progressos diante de tarefas difíceis que aqueles com uma baixa autoestima [3]. As vítimas são geralmente identificadas como mais frágeis, com pouco ou nenhum recurso de enfrentamento [4]. Entretanto algumas das vítimas avaliam sua



aparência positivamente, gostam de se olhar no espelho, não ingerem bebida alcoólica, conversam com alguém quando tem algum problema e se consideram tímidas, entretanto têm facilidade de fazer amigos [5].

A um desequilíbrio de poder existente entre as vítimas e agressores no contexto da intimidação, eles nunca praticam com alguém que tem a mesma força que eles [6]. Os adolescentes intimidadores demonstram falta de empatia com as vítimas, obtêm prazer em irritar, controlar e tem a certeza de que não serão punidos [7].

As agressões sofridas envolvem o uso de linguagem depreciativa, com conotações sexuais, de ódio e ameaça [4]. Em outro estudo relata que o tipo de agressão é 75,1% verbal, 62,4% físicas, 23,8% emocionais, 6,3% racistas e 1,1% sexuais. Dentre as vítimas, 47,1% revelaram já ter provocado *bullying* na escola [8]. Os comportamentos de autoria de *bullying* envolvem agressão física e ameaças aos colegas com chutes, empurrões, "xingos" e brincadeiras desagradáveis. Alunos com dificuldades de aprendizagem ou que obtivessem notas baixas eram alvo de agressões verbais, xingamentos e humilhações [9]. As intimidações eram denominadas pelos autores de brincadeiras e por esse motivo, eram naturalizadas pelos docentes e alunos [7].

Quanto à prevalência a maioria (60%) das vítimas é do sexo feminino [4], ocorre mais nos rapazes do que nas moças, tanto como agressores (72%), quer como vítimas (51%) [10]. Foi relacionado que o sexo masculino, possui problemas emocionais, de conduta, de hiperatividade e de relacionamento associados à vitimização ao *bullying* [8]. Em um estudo os resultados apontaram que 100% dos participantes admitiram haver sido tanto alvo quanto autores de *bullying* [9].

Em relação ao local da agressão, a maioria das agressões (55,1%) acontece no pátio da escola [8]. Quanto à escolaridade, a ocorrência de vítimas do 6º ano de escolaridade (58%), sendo que sua amostra continha estudantes do 5º e 6º ano [10]. Em outro estudo, 28,5% das vítimas estavam entre 6 e 8 anos de idade; 32%, entre 9 e 11 anos; e 39,6%, entre 12 e 18 anos. Cursavam as quatro primeiras séries, 56,5% dos alunos; e o restante, da 5ª à 8ª série [8].

Já quanto a estrutura familiar, os estudantes agressores provêm maioritariamente de famílias do tipo monoparental (49,6%) e as vítimas de famílias nucleares (58,6%) [10]. A mãe era a principal responsável pelo aluno (73,3%) nas instituições de ensino públicas e particulares, (33,9%) dos estudantes relataram ter pais analfabetos ou com a 3ª série do ensino fundamental [5]. Comparativamente, obteve-se (46%) de pais analfabetos ou com até 3ª série na instituição pública e 50,4% de pais com ensino superior completo entre os estudantes da rede particular de ensino. Verificou-se ausência de diálogo no âmbito familiar, a maioria dos adolescentes relatou raramente conversar com os pais sobre as dificuldades vivenciadas em seu cotidiano. É importante que a família estimule o diálogo com seus filhos, de forma a proporcionando-lhes liberdade e autonomia, impedindo assim, que se tornem sujeitos passivos em suas relações sociais, fazendo-o uma possível vítima do *bullying*.

Em relação à forma de reação da vítima ao agressor, no momento em que este as agride, verificou-se que 41,7% das vítimas, reagem agredindo também o agressor e 36,5% das vítimas optam por não contar a ninguém que foram agredidas [10].

Na categoria apoio à vítima do *bullying*, quando questionadas sobre quem mais as apoia, quando são agredidas na escola na presença de terceiros, 63% das vítimas referiram ninguém e 37% respondeu os colegas da própria turma. Os estudantes de outras turmas (2%), os professores (4,2%) e outros funcionários da escola (2%), foram apontados pelas vítimas, como aqueles que menos as apoiaram quando agredidas na presença dos mesmos [10].

O desenvolvimento de sintomas de depressão e ansiedade como consequências ou fator de risco adicional para adolescentes vítimas de *bullying* [4]. Além disso, sentimentos de desamparo e descontrole, são sintomas inerentes à vitimização crônica e, o que pode demonstrar perigo e ameaça suficientemente para produzir sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), resultando em ruminacões cognitivas e lembranças intrusivas, como sonhos e pensamentos sobre as interações negativas, evitando situações associadas à vitimização e reatividade fisiológica. Estudos mostram que as vítimas de *bullying* não buscam atendimento especializado, o que pode causar prejuízos sérios, ou mesmo irreversíveis, como suicídios, homicídios e massacres em escolas [4].

Conclusão

O *bullying* é uma violência à saúde mental das vítimas. Portanto faz-se necessário o incentivo a pesquisas nesta área, pois o conhecimento pode estabelecer uma visão mais ampla e mais próxima da realidade. Dessa forma, poderá criar maior subsídio para uma intervenção mais eficaz contra o *bullying*, englobando, por exemplo, a enfermagem e a psicologia nas escolas brasileiras. O apoio multiprofissional auxilia na prevenção de agravos e promoção da saúde dos jovens. A identificação do problema, intervenção poderão acontecer de forma precoce, de maneira que as possíveis consequências pós-traumáticas futuras possam ser minimizadas.

Referências



A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



- [1] WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012**, Crianças e Adolescentes do Brasil. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americano. 1ª Edição. Rio de Janeiro. 2012. 84p. Disponível em: <http://www.cedenpa.org.br/IMG/pdf/MapaViolencia2012_Crianças_e_Adolescentes.pdf>. Acesso em: 22 Jun. 2015.
- [2] LEÃO, Leticia Gabriela Ramos. O fenômeno *bullying* no ambiente escolar. **Rev. FACEV**. Vila Velha. n. 4, p. 119-135. Jan./Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/04/O%20FEN%20C3%94MENO%20BULLYING%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20-%20Leticia%20gabriela.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2015.
- [3] BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZS, Claudio Simon. As implicações do *bullying* na auto-estima de adolescentes. **Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 14, n. 1, Jan./Jun. de 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a14>>. Acesso em: 22 Jun. 2015.
- [4] WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 73-87, Jun. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652013000100005>>. Acesso em: 22 Jun. 2015.
- [5] MORENO, Emilly Anne Cardoso; SILVA, Amanda Pereira da; FERREIRA, Galdência Amaro; SIVA, Felicialle Pereira da; FRAZÃO, Iracema da Silva; CAVALCANTI, Ana Márcia Tenório de Souza. Perfil epidemiológico de adolescentes vítimas de *bullying* em escolas públicas e privadas. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n. 2, p. 808-813, Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20nesp2/v20e2a19.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2015.
- [6] SILVA, Jorge Luiz da; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; BAZON, Marina Rezende; CECILIO, Sálua. *Bullying*: Conhecimentos, Atitudes e Crenças de Professores. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, p. 147-156, Abr./Jun. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12683/11704>>. Acesso em: 22 Jun. 2015.
- [7] NASCIMENTO, Alcione Melo Trindade do; MENEZES, Jaileila de Araújo. Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v.25, n.1, p. 142-151, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000100016>>. Acesso em: 22 Jun. 2015.
- [8] MOURA, Danilo Rolim de; CRUZ, Ana Catarina Nova; QUEVEDO, Luciana de Ávila. Prevalência e características de escolares vítimas de *bullying*. **J. Pediatr. Rio J.**, Porto Alegre, v. 87, n. 1, p. 19-23, Fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572011000100004>. Acesso em: 20 Jun. 2015.
- [9] ZAINÉ, Isabela; REIS, Maria de Jesus Dutra; PADOVANI, Ricardo da Costa. Comportamentos de *bullying* e conflito com a lei. **Estud. Psicol.** (Campinas), Campinas, v.27, n.3, p. 375-382, Set. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300009>>. Acesso em: 22 Jun. 2015.
- [10] MENDES, Carla Silva. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 581-588, jun. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000300005>>. Acesso em 22 Jun. 2015.